

CMP 2.1.8.32

# UM AMIGO DO BRASIL FERDINAND DENIS

(PARA O "ESTADO")

Annuncia-se para breve, em Paris, uma comemoração literária, por ocasião do centenário da "Revue des Deux Mondes". As primeiras edições do celebre periódico em que Victor Hugo, Alfred de Musset, Honoré de Balzac, Alfred de Vigny, Prosper Mérimée, Théophile Gautier publicaram as suas primeiras obras primas, em prosa ou em versos, datam efectivamente de 1829. A acta de nascimento da "Revue des Deux Mondes" appareceu no "Moniteur Universel" de 11 de Setembro de 1829, na forma de um artigo assim concebido: "O numero da "Revue des Deux Mondes", que acaba de apparecer, contém varios artigos e documentos importantes para a apreciação dos acontecimentos contemporaneos e conhecimento das administrações estrangeiras. Notamos, entre outros, a serie de documentos diplomaticos relativos á missão de lord Stuart ao Brasil e á publicação da Constituição de d. Pedro".

O acto de emancipação heroica que proclamou, no seculo passado, a independencia do Brasil, commovera profundamente, na Europa, os povos cuja liberdade andava ameaçada pelos tratados de 1815. O director da "Revue" procurou um collaborador particularmente capaz de dar a conhecer aos seus leitores o grande paiz de além mar, onde ecoara o grito do Ipiranga, que logo repercutiu nos ecos dos dois mundos: "Independencia ou morte!". Achou o que desejava na pessoa de um joven que se chamava Ferdinand Denis e que á competência requeria juntava todo o zelo que podia inspirar a uma alma generosa e mais sincero devotamento a uma nobre causa.

Ferdinand Denis nasceu em Paris a 25 de Thernidor, anno VI da Republica (13 de Agosto de 1798). O pai era secretario interprete do departamento das Relações Exteriores, ás ordens de Talleyrand-Périgord, ministro do Directorio. Pertencia á época historica em que a configuração territorial da Europa foi modificada por mudancas que complicaram profundamente as relações internacionais, ao passo que os superstitios do antigo regimen se esforçavam em vão para resistir ao progresso do espirito novo. Assistiu-se, em torno da Republica Franceza, á constituição de um grupo de jovens Republicas, todas entusiasmadas, pelos beneficios da liberdade. A Republica Liguriana tinha como capital Genova. O povo batavo acabava de adoptar uma Constituição republicana proposta pela Assembléa Nacional de Haya. Concluiu-se um tratado de alliança e de commercio, a 27 de Setembro (17 de Março) entre a Republica Franceza e a Republica Cisalpina. Esta tinha a sua capital na cidade de Milão, feliz por se ver livre de uma dura servidão. A Republica Romana fóra proclamada no Capitolio, Bonaparte, general em chefe do exercito da Italia, impuzera a paz ao Kaiser austriaco, pelo tratado de Campoformio. Um congresso diplomatico se reunira em Rastadt para a regulamentação definitiva das condições estipuladas por esse tratado libertador.

Falando dessa época, disse um historiador brasileiro: "Triumpharam na Europa occidental, com a Revolução Franceza e sobretudo com a sua continuadora, a grande Convenção Nacional, as formulas constitucionales destinadas a varrer o governo dos reis, substituindo-o pela vontade dos povos".

Na familia de Ferdinand Denis havia, ao que parece, interesse pela colonisação transatlantica, principalmente pela cultura das plantas tropicaes cujos productos alimentares podem constituir uma das principais riquezas do Novo Mundo. Com effeito, encontra-se o nome de Denis no "Moniteur" de 4 de Maio de 1799, embaixo de um artigo relativo ao "Precis" de Jacques François Dutronche de la Couture, "sur la Canne á sucre et sur les moyens d'en extraire le sel essentiel, suivi de plusieurs mémoires sur le sucre, sur le vin de canne, sur l'indigo et sur l'état actuel de Saint-Domingo", obra publicada em Paris pelo editor Duplain, um grosso volume in-octavo. Essa obra era considerada a melhor que se tinha então, na materia. Ahí se conta pormenorizadamente a historia da canna de assucar. Os processos de cultura dessa preciosa graminea, originaria de Bengala, da Indo-China e do archipelago malayo, disseminada depois no Egypto e na Ethiopia, acclimada pelos arabes na Sicilia e no sul da Hespanha, transplantada á Madeira em 1420, introduzida no Brasil desde principios do seculo XVI, são pelo autor, estudados com rara competência, bem como os meios de obter, mediante habil manipulação, a crystallisação do assucar de canna. Foi sem duvida, ao ler mais tarde essas paginas instructivas, que o joven Ferdinand Denis assentou o designio de atravessar o Atlantico a fim de completar in loco as noções que adquirira acerca desse interessante assumpto.

Partiu para o Brasil em 1816, com dezoito annos apenas. Depois de uma estada no Rio de Janeiro, dirigiu-se á Bahia, onde ficou addido á agencia consular da Franceza. "Ahí, diz elle, ha mais de tres seculos que se succedem os vastos "engenhos" de assucar e as grandes culturas de fumo que tão opulenta tornaram esta região do Brasil. Uma terra preta, que os habitantes conhecem pelo nome de "massapé" e cuja fertilidade, já proverbial, parece inesgotavel, é a que principalmente se reserva á exploração da canna de assucar".

O anno de 1816 marca uma etapa decisiva na historia das

relações diplomaticas, scientificas e literarias da France e do Brasil. O "Moniteur" de 9 de Fevereiro de 1816 informa que o rei Luiz XVIII, por um decreto de 5 de Dezembro de 1815, designou o duque de Luxembourg, par de France, capitão de uma das companhias dos seus guardas reaes, para ser embaixador extraordinario junto á corte do Brasil. Em vista disso, a fragata "Hermione" fez-se da vela, do porto de Brest, a 1 de Abril de 1816, para levar ao seu destino o embaixador e sua comitiva. Depois de feliz travessia de sessenta dias que foram uma successão de encantos e de maravilhas, a "Hermione" deitou ferro na bahia do Rio de Janeiro. Ao dia seguinte, 1 de Junho, uma flotilha de canoas embaixadeiras com as mais alegres cores foi buscar a bordo a embaixada franceza, que as caravagens da corte brasileira esperavam no desembarcadouro da Guanabara.

O cavalleiro de Saint-Mars, secretario, e o coronel Maler, cunhal geral, encarregado de negocios, acompanhavam o duque de Luxembourg, que além desses aggregara á sua embaixada um sabio naturalista, Auguste de Pennequin de Saint-Hilaire, natural de Orléans, e um celebre musicista de Salzbourg, Sigismond Neukomm, que o principe de Talleyrand recommendara mui particularmente ao conde da Barca, ministro da Marinha do principe regente. O conde da Barca, fidalgo de fina cultura, de gosto delicado e indole liberal, já tinha favorecido a vinda e instalação de uma missão artistica ao Brasil, cujo chefe era Joachim Lebreton, ex-secretario do Instituto de France, a quem a amizade do marquez de Marialva, encarregado de Negocios de Portugal em Paris, dirigira, em condições difficis, para as plagas transatlanticas, para lá fundar uma Academia de Bellas Artes.

Juntamente com Joachim Lebreton tinham chegado, a 20 de Março de 1816, a bordo do navio americano "Calphe", Jean-Baptiste Debret, pintor de historia, Nicolas-Antoine Taunay, paisagista e miniaturista, Auguste Taunay, escultor, Auguste Henri-Victor Grandjean de Montigny, architecto, Simon Pradier, gravador, François Ovide, professor de mecanica. Esses artistas e technicos formavam já uma pequena colonia em que Ferdinand Denis podia escolher seus companheiros de estudos e de viagem. Foi attrahido para Auguste de Saint-Hilaire, por uma sympathia instinctiva, resultante das curiosidades de ambos.

Assim se formou, em 1816, em legitimo proveito do Estado brasileiro, já animado de um generoso espirito de independencia, a collaboração de uma missão artistica que por mãos á obra do embaixador da mais brilhante bellezamento da mais brilhante capital do Novo Mundo, e uma missão scientifica que se moveu a fim de explorar um immenso territorio destinado a constituir o patrimonio de uma das maiores potencias do mundo. Enquanto Joachim Lebreton, Jean-Baptiste Debret, os irmãos Taunay, Grandjean de Montigny se encarregavam de fundar em solidos alicerces a Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro e o Museu Nacional, Auguste de Saint-Hilaire e Ferdinand Denis, viajantes incansaveis, encontravam, caminhando através de um paiz cuja maior parte era quasi desconhecida, a solução de mais de um problema difficil de ethnographia e de historia natural. Ferdinand Denis emprehendeu, durante a sua estada na Bahia, um inquerito entre os indigenas das tribus ribeirinhas do rio Doce e do Mucuri, principalmente entre os Botucudos, habitantes de uma região inacreditavelmente fértil, quasi paradisíaca, onde a natureza provê á alimentação humana sem que o homem tenha o trabalho de cultivar o solo.

Auguste de Saint-Hilaire tomou para objecto principal das suas pesquisas o estudo methodico da flora brasileira. Não ha estudo mais attrahente. Por isso dedicou elle ás suas pesquisas botanicas dois dos seus annos de vida, explorando as provincias de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Geraes, Goyaz, S. Paulo, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, a provincia Cisalpina, os estabelecimentos jesuiticos do Paraguay, herboreando nos pampas e entre a innumeravel vegetação dos "campos", penetrando no sertão, colheendo em toda parte folhas frescas e flores perfumadas, admirando cores e aspirando aromas, classificando para os colleccionadores, na sua nomenclatura scientifica, todas as plantas da "Mata brasileira", percorrendo assim, na zona equinoxial, um itinerario de cerca de duas mil e quinhentas leguas.

Logo que chegou á France, publicou a "Histoire des plantes les plus remarquables du Brésil et du Paraguay, les Plantes usuelles des Brésiliens, la Flora Brasiliensis meridionalis".

Ferdinand Denis tornou conhecido dos leitores da "Revue des Deux Mondes" a primeira parte do relatório de viagem de Auguste de Saint-Hilaire. Traçou vivo quadro da paisagem pittoresca onde incessantemente cresce a cidade do Rio de Janeiro, Aguassé, Bemfica, o Valle das Pedras, o Morro da Viuva, de que fala com o accento pessoal da saudade que esses bellos sitios, mui pouco conhecidos, deixaram em sua memoria deslumbrada. Recorda a estada de Auguste de Saint-Hilaire na sede de um municipio em que o engenheiro de Pau Grande, fundado por M. José Rodrigues, offerceia aos viajantes em cata de impressões estheticas, do documento scientificos ou de observações sociaes, a mais accheadora hospitalidade. Auguste de Saint-Hilaire declarou que "durante a sua permanencia no Brasil, em parte alguma passou momentos mais felizes do que naquellas solidões em que suas numerosas colleções do objectos de historia natural começaram a acrescentar-se". Foi lá que pela primeira vez viu

illuminar-se a noite tropical com a phosphorescencia dos coleopteros cujo vôo entrelaçado faz brillar traços de fogo coloridos com todos os fulgores do topazio, da esmeralda ou do rubi. Alguns desses insectos derramam nas trevas feixes de raios. O naturalista maravilhado não podia cansar-se desse espectáculo nocturno, em que ás vezes era o espaço alumado como que pela fantasmagoria de uma aurora illusoria.

Foi nas cercanias de Rio Grande que Auguste de Saint-Hilaire viu indios pela primeira vez. Eram "Coroados", pertencentes a "uma das tribus mais desgraçadas da natureza". Ferdinand Denis se compadece da triste sorte dessa pobre gente. "Que differença, diz elle, daquelles Tupinambás, tão altivos, tão corajosos, que viram outrora Jean de Lery naquellas campinas e cujas respostas Montaigne comparava com o que a antiguidade offerce de mais eloquente".

Ferdinand Denis conta como partiu Auguste de Saint-Hilaire do Rio de Janeiro, a 7 de Dezembro de 1816. O naturalista francez tinha como companheiro de viagem o sabio barão Henri de Langsdorff, consul geral da Russia no Rio de Janeiro, medico conhecido por haver introduzido em Lisboa o uso da vaccina, inaugurada em 1796 na Inglaterra pelo doutor Edward Jenner. O barão de Langsdorff publicou em Paris, em francez, uma interessante "Memoire sur le Brésil pour servir de guide á ceux qui veulent s'y établir". De caminho para o valle do rio Parahyba do Sul, que separa a provincia do Rio de Janeiro da de Minas Geraes, os dois viajantes, guiados por "um joven habitante do interior", caminhavam ao modo lento "do Brasil de outrora". A noite, no pouso em algum "rancho" isolado "os tropeiros de diversas caravanas se aproximam, contam suas viagens, as suas diferentes aventuras e algumas vezes um delles distrae o trabalho dos vizinhos tocando o violão e cantando algumas daquellas arias brasileiras que têm tanta graça e doçura".

Acerca dos inculcaveis recursos da provincia de Minas Geraes o redactor da "Revue des Deux Mondes" partilha os sentimentos do autor: "O sr. de Saint-Hilaire compraz-se em enumerar as vantagens que pode desfrutar aquella magnifica provincia, que conta, além disso, com um clima ameno e pode produzir, conforme os logares e as altitudes, a vinha, o assucar e o café, o canhamo e o algodão, a mandioca, o trigo e a aveia, a manga, o pecego, o figo e a banana. Não falamos das suas immensas riquezas metallicas. Assim o viajante, cheio de entusiasmo por aquella maravilhosa fertilidade, não pode deixar de exclamar: "Se existe uma região que jamais possa dispensar o resto do mundo, será sem duvida a provincia de Minas Geraes!"

Em Itajuru, Auguste de Saint-Hilaire separou-se dos companheiros de viagem e continuou o seu caminho para as forjas do Girao, onde teve muitas occasiões de constatar que "o ferro das montanhas de Minas Geraes pode ser considerado inestimavel". Effectivamente, "deparase esse ferro á flor da terra", e "o mineiro tem dado até 85 por cento e mais..."

Os dois volumes dessa "Voyage dans les provinces de Rio de Janeiro et de Minas Geraes" contém uma descripção de Mariana, Villa do Principe, Minas Novas, e o relato das entrevistas do autor com diversas tribus indigenas, principalmente com os Malalis, os Capoxós, os Panlimes. As observações de Auguste de Saint-Hilaire acerca desses indios foram recentemente mencionadas pelo sr. Rodolpho Garcia na "Ethnographia" publicada sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. A proposito dessas tribus indigenas, Ferdinand Denis faz notar que a denominação de "Pelles Vermelhas", indistinctamente dada a todos os indios, provém de um erro de optica. Quanto a elle, viu "Botucudos quasi brancos".

Auguste de Saint-Hilaire fez alto na Villa do Fanado, visitou as minas de ferro de Bomfim, descobertas pelo capitão Manuel José, e penetrou no Sertão... Dirigindo-se ao Rio S. Francisco, admirou "um daquelles lagos que o grande rio fórma nas suas enchentes e cujas margens, cobertas de mimosas flores odorantes, serve de abrigo á milhares de passaros, entre os quaes ostenta a colheiteira as suas asas de uma bella cor de rosa que se casam com as flores azuladas do golfo..."

Essa primeira viagem conduziu em imaginação os leitores de Ferdinand Denis até a entrada da zona fértil dos diamantes.

Na sua "Historia das explorações scientificas" pôde o sr. Rodolpho Garcia fixar exactamente, quasi dia a dia, as etapas e os itinerarios de Auguste de Saint-Hilaire. "A primeira provincia visitada foi a de Minas Geraes, em cuja viagem foi em parte acompanhado por Langsdorff; partiu a 17 de Dezembro de 1816 e voltou a 7 de Março de 1818. A segunda viagem comprehendeu as provincias do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, de 18 de Agosto a 5 de Novembro de 1818; a terceira, Minas Geraes, Goyaz e S. Paulo, de 26 de Janeiro a 29 de Outubro de 1819; a quarta, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e a Cisalpina, de 9 de Dezembro de 1819 a Junho de 1821, voltando por mar, de Porto Alegre ao Rio de Janeiro; a quinta, finalmente, Minas Geraes e S. Paulo, de 23 de Janeiro a 5 de Maio de 1822. Seu regresso á France deu-se nos primeiros dias de Agosto desse mesmo anno". É impossivel dar a um

resumo historico maior precisão e nitidez. Assim, é preciso emprestar ainda do mesmo historico estes interessantes pormenores: "De 1816 a 1821 esteve no Brasil, onde colleccionou como naturalista para o Jardim das Plantas de Paris, o francez Hippolyte Taunay, que foi um dos preparadores de Cuvier, e membro dessa illustre familia, que tanto serviço prestou e continua a prestar ás letras brasileiras. De collaboração com Ferdinand Denis, que percorreu o nosso littoral e demorou-se particularmente na Bahia, escreveu e publicou "Le Brésil ou Histoire, moeurs, usages et coutumes de ce royaume" (Paris, 1822, 6 volumes).

A vida de Ferdinand Denis ficou inteiramente dominada por uma bella recordação da mocidade. Pôde-se dizer que a visão do Brasil illumina a sua existencia até o ultimo dia. Retido em Paris pelo cargo sedentario de administrador da bibliotheca Sainte-Geneviève, elle se distraha com a illusão de um novo reide sob o signo fulgurante do Cruzeiro do Sul, escrevendo, para a colleção do "Univers Pittoresque", do editor Firmin-Didot, um novo livro dedicado ás recordações da sua primeira viagem, incessantemente enriquecido pelo constante estudo de um paiz que elle profundamente amou. Quando Firmin-Didot, um novo livro de publicação de uma nova "Biographie Générale", com a collaboração de uma elite de sabios e de letrados, tudo quanto dizia respeito á historia e á litera-

tura da nação brasileira foi confiado a Ferdinand Denis. Escreveu principalmente a vida de Pedro Alvares e a historia do Descobrimto. Foi esse um dos ultimos trabalhos, uma das supremas alegrias daquelle fiel amigo do Brasil.

Paris, Junho de 1929.

Gaston Deschamps

para a Va ao Leovigildo com pro do chegou lo trem da numerario dade, rel findo, de pelo tres-tenes Renato 4.º R. Quitau do part M. S. G. e f Insp. gy gub Ma C. po 4. U

SEGUNDA REGIÃO MILITAR

Serviço para o dia 7 — Dia no Q. G., amanuense Martins Netto; adjunto, terceiro sargento Affonso de Siqueira; guarda do Q. G., 4 praças do 4.º B. C. (1 graduado); ordem ao Q. G., soldado Leonardo Rocha.

Serviço para o dia 8: Dia ao Q. G., sargento ajudante Antonio Silva; adjunto, segundo-sargento Iriás D'Abadim; guarda ao Q. G., 4 praças do 4.º B. C. (1 graduado); ordens ao Q. G., soldado J. Torres.

— Apresentação de officio — Apresentam-se honte este Q. G., os seguintes officiaes: majora — Luiz da Costa Netto, do 10.º I., com precedencia da Federal, em transito para o Grande Tte. de Cuiabá; capitão José Ferreira, R., com precedencia de por haver terminada em cujo grau, se acham estes: Bernardino Torres Netto, do Q. S., de regressar para a deral; intendentes, Moraes Queiroz, de por ter de regressar capava, pelo trem desembarque ás tonio da Costa C. R. A. M., por hoje para "Itu", 5,30, conduzind

PLANTA MOSTRANDO OS TERRENOS DA CIA. CITY EM RELAÇÃO Á AV. ANHANGABAHU

AGUA

LUZ



**Cenha**

"Dentro do pouco tempo, essa Avenida será uma realidade. Executa-se presentemente o trecho entre o largo Riachuelo e a Rua Esther, na parte correspondente á bocca do futuro tunnel".

(Trechos da M. D. Direc S. Paulo" e

Certamente V. S. deseja residir nas excellentes, senão unica oportunidade offerecemos a cavalleiro da Avenida Frei Caneca e Paim, onde V. S. dos

da parte de nos atencios, pondo-nos a respeito. Damos abaixo as informações que nos prestou nessa entrevista:

da a PREFEITURA JA' ESTÁ EXECUTANDO A AVENIDA ANHANGABAHU!

— Dentro de pouco tempo, essa avenida será uma realidade. Executa-se presentemente o trecho entre o largo Riachuelo e a Rua Esther, na parte correspondente á bocca do futuro tunnel.

Essa radial é destinada a ligar o actual Parque Anhangabahu á rua Estados Unidos, no Jardim America, com possível prolongamento á avenida Brasil. Esta ultima avenida será um dos elementos de futura cintura exterior, que circumdará a cidade, mais tarde, e pela qual será feita captação do trafego das zonas vizinhas para o escomentado pela Anhangabahu em direção á cidade; representará tambem a via de distribuição da massa de trafego que provenha da cidade pela nova radial. Logo em anquarto, não será

AGUA

AGUA

AGUA

AGUA

AGUA